

## **TURISMO COMUNITÁRIO: ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO DE IGARAPAVA/SP**

Célio Bordon - Uni-FACEF

Igarapava, município de geografia privilegiada, às margens do Rio Grande e divisa com o Triângulo Mineiro; servida pela Via Anhanguera, principal rodovia do sudeste brasileiro; solo de “terra roxa”, uma mais férteis do mundo e relevo levemente ondulado, desde cedo favoreceu o desenvolvimento da agroindústria, com forte expressão na produção e exportação de açúcar, álcool, cereais e pecuária de leite, chegando a produzir 100 mil litros de leite por dia na década de 1.980, época em que era considerado uma das principais bacias leiteira do Estado de São Paulo. Com as crises internacionais do petróleo, em 1973 , 1979 e 1983, o Governo Federal incrementou a produção de álcool combustível e, o município já estruturado na atividade com a Usina Junqueira desde a década de 1910, favoreceu as idéias e a propaganda do progresso industrial e da segurança, induzindo os proprietários rurais para a expansão da cultura da cana de açúcar , ficando na dependência de um único mercado, cujo dinamismo está sujeito à política econômica, câmbio, juros, tributação, etc. Outros dados relevantes: a produção de cana de açúcar é de baixo valor agregado, ausência de escala, mão-de-obra pouco ou não qualificada e, ainda, baixa produção, baixa produtividade, baixo valor de produção e baixos salários e, conseqüentemente, baixo consumo per capita e nenhum excedente econômico.

Solapando ainda mais a economia do município, a “Usina Junqueira” obteve, no ano de 1966, a condição de entidade de “utilidade pública federal” com o nome empresarial de Fundação de Assistência Social Sinhá Junqueira que, sob o manto da filantropia, deixa de pagar todos os tributos: Imposto de Renda, Contribuição Social sobre os Lucros, PIS, Cofins, etc. Assim, a seqüência de resultados revela-nos uma multiplicidade de efeitos negativos, como a fraca capacidade do município de atrair novos investimentos e a dependência de receitas retransferidas do Estado e da União.

Hoje, a maioria das propriedades rurais são pequenas (72 % com área inferior a 50 há) e estão arrendadas para as Usinas de açúcar e álcool, por falta de liquidez financeira dos proprietários, pois foram aliçados pelo sistema financeiro oficial que privilegia os grandes empresários. A renda e o lucro da produção do açúcar, do álcool e demais derivados da cana não ficam no município. Com isso, Igarapava importa quase tudo que consome, exceto açúcar e álcool. Não produz mais cereais, não produz frutas, hortaliças, não produz leite e nem carne para o próprio consumo. O município está praticamente tomado pela cana de açúcar; foi transformado em simples fornecedor de matéria-prima.

Inserido na economia globalizada do capitalismo “selvagem”, o cidadão igarapavense não passa de mero instrumento de trabalho e consumo. Com um PIB per capita de R\$ 17.858,96- o maior da Região de Governo-entanto, 54,8% da população encontra-se em situação de alto risco de vulnerabilidade social.

Para avaliar o conhecimento e a atitude da população diante da atual conjuntura econômica e psicossocial do município, realizamos uma pesquisa de opinião pública, nos meses de maio/junho de 2007, sendo possível diagnosticar que a população:

- a) tem conhecimento da dinâmica da economia e da sociedade do município e das dinâmicas de nível mais amplo que influenciam os processos locais;
- b) acredita no potencial turístico do município para implantação do turismo como alternativa de desenvolvimento local.

Para consubstanciar o resultado da pesquisa buscamos três fontes:

1ª) Um conceito amplo de desenvolvimento local: Dowbor, Ladislau. “Governo e Sociedade: requisitos para um projeto de desenvolvimento local”. Boletim DICAS- Idéias para a ação municipal, nº 53, São Paulo, Instituto Polis. Nessa obra, o Autor, defende que só é aceitável uma visão de desenvolvimento que coloque o ser humano e os interesses coletivos e das minorias como ponto central, convergindo para a possibilidade de potencialização das capacidades de todos os indivíduos. Este deve ser o

compromisso do governo local, cuja materialização se expressa no aumento da produtividade social, conseguida como resultado de ações articuladas dos diversos segmentos sociais, dos diversos setores econômicos, no meio urbano e no meio rural.

2ª) O turismo comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável: Vininha F. Carvalho. Artigo acessível em <<http://revistaecotur.com.br>>. A autora discorre sobre as estratégias que fazem do turismo um dos segmentos da economia que atende velozmente as necessidades de desenvolvimento de uma região e alerta que o desenvolvimento só se dá quando todas as pessoas são beneficiadas, quando atingem a escala humana, e o turismo tanto pode se vincular ao crescimento econômico concentrado, como ao desenvolvimento social, o chamado desenvolvimento local.

O turismo comunitário apresenta-se como sendo desenvolvido pela própria comunidade, onde seus membros passam a ser ao mesmo tempo articuladores e construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro permanecem na comunidade contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, levando todos a se sentirem capazes de cooperar e organizar as estratégias do desenvolvimento do turismo.

3ª) Adorno e a indústria cultural. Acessível em: <<http://www.urutaqua.uem.br//04fil>>. O capitalismo apodera-se das descobertas científicas e, conseqüentemente, do avanço tecnológico, passando a reger a sociedade com a lei do mercado, provocando a corrida pelo ter: nasce o individualismo, que, segundo o nosso filósofo, é o fruto de toda essa Indústria Cultural. O homem é tão bem manipulado e ideologizado que até mesmo o seu lazer se torna uma extensão do trabalho. A Indústria Cultural, que tem como guia a racionalidade técnica esclarecida, prepara as mentes para um esquematismo que é oferecido pela indústria da cultura- que aparece para os usuários como um “ conselho de quem entende”. O consumidor não precisa se dar ao trabalho de pensar, é só escolher.

Fica claro, portanto, a grande intenção da Indústria Cultural: obscurecer a percepção de todas as pessoas, principalmente, daqueles que são formadores de opinião. Ela é a própria ideologia. Os valores passam a ser

regidos por ela. Até mesmo a felicidade do indivíduo é influenciada e condicionada por essa cultura.

É importante frisar que a grande força da Indústria Cultural se verifica em proporcionar ao homem necessidades. Mas, não aquelas necessidades básicas, para se viver dignamente( casa, comida, lazer, educação, e assim por diante) e, sim, as necessidades do sistema vigente( consumir incessantemente). Com isso, o consumidor viverá sempre insatisfeito, querendo, constantemente, consumir e o campo de consumo se torna cada vez maior. Tal dominação, tem sua mola propulsora no desejo de posse constantemente renovado pelo progresso técnico e científico, e sabidamente controlada pela Indústria Cultural.

No levantamento das características físicas e turísticas do município de Igarapava, confirmamos sua situação geográfica e geopolítica privilegiada.

Fundada em 22 de Maio de 1842, Igarapava está localizada às margens do Rio Grande, a 577 m acima do nível do mar, clima tropical ameno, situada na província geológica da bacia sedimentar do Alto Paraná, caracterizando-se pela presença da rocha basáltica, cuja decomposição deu origem ao “ latossolo roxo”, popular terra roxa, uma das mais férteis do mundo e, as várzeas, ainda mais férteis, pelo acúmulo de húmus.

Com uma população fixa de 27.438 habitantes e população flutuante de 4.000 pessoas , durante a safra da cana de açúcar( IBGE,2005), Igarapava é servida pela Via Anhanguera, distando apenas, 85 Km de Franca, 136 Km de Ribeirão Preto e Uberlândia-MG, e 400 Km de São Paulo e Belo Horizonte-MG. Dispõe de uma Usina Hidrelétrica com potência instalada de 210,0 MW , com um reservatório de 36 Km<sup>2</sup> e uma escada de peixes possibilitando a continuação do movimento migratório dos peixes na piracema, preservando espécies como dourado, piapara, piracanjuba, piauí e outras mais.

Como recursos culturais, destacamos o Bairro Rural da Cana Brava, a Igreja Santa Rita de Cássia, o Distrito Municipal Sinhá Junqueira, a Ponte de Ferro e aço sobre o Rio Grande, inaugurada em 1915 com 330 m de extensão, com algumas colunas de aço perfuradas por balas de fuzis durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

Dos recursos naturais destacam-se, o Mirante da Fazenda Vargem Alegre, o Vale do Rio Grande, “ Cuesta” ou Vale do Fundão, Reservas Nativas e APPs dos “fronts” da Serra da Mantiqueira.

Para a implantação do turismo elaboramos um plano com objetivos a curto, médio e longo prazo, possibilitando à administração do Poder Público Municipal sensibilizar a população e estruturar o município para desenvolver as atividades turísticas. Podemos resumir esta fase como educativa, começando com a iniciação escolar para o turismo e o ecoturismo nas escolas de ensino fundamental e ensino médio.

Paralelamente, como caminho facilitador, de apoio e retaguarda, para os objetivos propostos, a inserção no currículo escolar, em todos os níveis educacionais, de disciplinas que façam do educando um ser livre para pensar, sentir e agir. Nesse sentido, indicamos o aprendizado da arte, através da pintura, da música, da escultura, do canto, da dança e outras práticas que contribuem para despertar o senso artístico, a aptidão para expressar no plano objetivo a harmonia e a beleza que nossa alma é capaz de perceber em nós e no meio ambiente.

Designamos ainda, no campo educacional, os trabalhos manuais e introduzir novamente o seu aprendizado na escola, a fim de que as crianças dotadas para esse gênero de trabalho possam preparar-se para ele tão logo possível, sem no entanto negligenciar o inculcar nelas os conhecimentos gerais que lhes podem ser úteis.

Sob esse ponto de vista, ativar uma população potencialmente consumidora como os estudantes, os aposentados, os trabalhadores rurais, as empregadas domésticas e todas as categorias assalariadas.

Enfim, adotar políticas públicas que faça movimentar uma parcela imensa da população local que desconhece além do seu bairro. Ações que a iniciativa privada não tem interesse imediato, mas o Poder Público tem o dever de atuar, fazer uma ação de inclusão dos descendentes nativos e migrantes que estão excluídos da cultura igarapavense, de sua sociedade, de sua economia, recuperar a cidadania e fazer com que o turismo doméstico ganhe importância equivalente ao turismo receptivo.

Para articular e facilitar as atividades produtivas dos pequenos produtores rurais, aliás, a maioria, 72% das propriedades, apontamos a

criação da Secretaria Municipal de Arranjos Produtivos Locais, com atribuições de assessoria técnica-contábil até elaboração de projetos e acompanhamento de inclusão no PRONAF.

Outras providências são indicadas para demonstração de conhecimentos, capacitação e atitude positiva e favorável da Administração Pública Municipal para a implantação do turismo como alternativa de desenvolvimento local.

Assim, inserir o município no programa estadual “ Município Verde”; formação de viveiro de plantas nativas da região; fomento à fruticultura municipal, com fornecimento de mudas; fomento à avicultura municipal; à piscicultura, aproveitando as águas ociosas das propriedades, tanto para consumo quanto para agregação de valor à renda dos produtores.

Para o campo psicossocial, destacamos a criação do “ Serviço de Apoio ao Migrante” e a “ Escola de Profissões”, para amenizar e antecipar-se aos problemas sociais da mão de obra desqualificada e ociosa dos “ cortadores de cana” com o crescente aumento da mecanização do cultivo e colheita da cana de açúcar.

Para resgatar os sentimentos de civismo e cidadania de Igarapava, julgamos oportuno e conveniente a recuperação do “ Monumento à Revolução de 1932 e à Segunda Grande Guerra, em homenagens à participação dos igarapavenses, bem como , um “ Monumento à igarapavense Ana Elisa Teixeira Boscaroli”, primeira mulher brasileira a alcançar o cume da montanha mais alta do mundo, o Monte Everest com 8.850 m, na Cordilheira Himalaia, no continente asiático.

Finalmente, para legitimar os anseios da população por mudanças no cenário político, econômico e social, conforme revelações da pesquisa realizada nos meses de maio e junho de 2007, aconselhamos duas providências:

a) substituir os ramos de cana de açúcar do atual Brasão de Armas de Igarapava por símbolos que valorizam, por exemplo, a fertilidade das terras, a abundância das águas, o vigor da plantas, as belezas do Vale do Rio Grande, a importância do clima tropical ameno, a localização geográfica, as facilidades de acessos ao município, a oferta energética, a bravura e o civismo

do igarapavense, enfim, o imenso potencial econômico, psicossocial e geopolítico do município;

b) correção do nome do município de Igarapava para Ygarapaba, tradução correta das palavras de origem tupi-guarani: ygara= canoa e apaba= lugar, estância. Portanto, Ygarapaba= Porto das Canoas.

#### Referências:

- MAMBRINI, Marina. M. S.; BRAGA, Roberto. Arranjos Produtivos Turísticos e Desenvolvimento Local. Disponível em: < <http://rbraga@ac.unesp.br> >

- João dos Santos Filho. Diretrizes para a implantação de uma política de turismo para as classes populares. Disponível em: < <http://www.espaçoacadêmico.com.br/072/72jsf.htm> >

- IGARAPAVA, características físicas. Disponível em: < <http://www.nordestesp.enpm.embrapa.br> >

- Unidades de Produção Agrícola. Disponível em: < [http://www.cati.sp.gov.br/novacati/serviços/lupa/municípios\\_2006/culturas\\_IGARAPAVA.HTML](http://www.cati.sp.gov.br/novacati/serviços/lupa/municípios_2006/culturas_IGARAPAVA.HTML) >



Visão Aérea de Igarapava- Centro



